

BOAS PRÁTICAS EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aila Silva de Almeida¹; Franciely Moura Araújo¹; Lena Heloyse dos Santos Guimarães¹; Daniel Cavalléro Colares Uchôa¹; Maria Sueli da Silva Kataoka²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
ailaodonto@gmail.com

Introdução: Durante a formação acadêmica, a abordagem de determinados temas, como biossegurança, atendimento ao paciente e manejo adequado de resíduos produzidos em ambientes de saúde, são explorados de variadas formas conforme as diretrizes curriculares de cada instituição de ensino. Todos esses contextos são importantes para a formação do profissional de saúde, uma vez que essas ocorrências são frequentes no cotidiano dos consultórios públicos ou privados e todos demandam qualidade. O atendimento do paciente deve abandonar qualquer forma de julgamento, propiciando ao usuário do serviço um ambiente agradável e passível de atenção, demonstrando receptividade totalmente humanizada baseada, principalmente, no aspecto ético promovido na fase de ensino do profissional. É importante que a formação dos profissionais esteja voltada para lidar com as mais diferentes realidades de forma humanitária, de modo que a relação entre profissional e paciente seja estabelecida com sucesso. Essa relação engloba uma série de aspectos que vão além do tratamento odontológico. A atenção que o cirurgião dentista volta pra o paciente deve atentar para quadros de ansiedade de forma que este lhe transmita confiança. No atendimento odontológico deve-se atentar para que o profissional promova não só reabilitação funcional e estética, mas também uma conscientização sobre o que será feito adiante, esse caráter humanitário e acolhedor reduz a maneira como o paciente vê o ato do atendimento, fazendo com que das próximas vezes este momento seja mais confortável. O acolhimento destes indivíduos nas escolas de odontologia que oferecem atendimento deve possuir esse tipo de relação ainda mais arraigada, já que se tem relação entre discente-docente-paciente e o processo de aprendizagem. Quanto aos conteúdos de biossegurança, as faculdades devem promover as discussões quanto ao tema devido à relação direta do profissional com componentes biológicos e as exposições que podem trazer riscos ocupacionais. Pode-se observar que parte do que é agregado ao discente durante sua formação acadêmica, é esquecido ou mesmo ignorado após o término da graduação, tornando relevante a reciclagem do mesmo por meio de cursos e palestras que venham inserir novamente esses conhecimentos reforçando a sua utilidade e prática quanto profissional ético. Quanto aos procedimentos desenvolvidos, a abordagem sobre biossegurança também deve ser explorada devido ao contexto em que o profissional ou estudante está inserido. Na odontologia nem sempre é possível reconhecer se o paciente é portador de alguma patogenia contaminante, portanto a atenção voltada a biossegurança é tão importante, para que seja evitado ao máximo a possível transmissão de doenças como HIV e hepatites virais. Por conta da preocupação com os riscos destas atividades surgiram normas para estabelecer um protocolo, portarias foram criadas com o intuito da prática dessas normas, referentes a equipamentos de proteção individual (EPI), assim como equipamentos de proteção coletiva. **Objetivos:** desenvolver noções gerais sobre atendimento humanizado, acolhimento do paciente, biossegurança e manejo de resíduos produzidos em ambientes de saúde de maneira clara, didática e prática aos participantes do Curso de boas práticas em odontologia. Além de promover uma percepção mais sensível sobre a atuação do cirurgião-dentista quanto sua prática cotidiana como profissional ético. **Descrição da Experiência:** A experiência teve início a partir da atuação do PET-GraduaSUS Odontologia, um programa do Ministério da Saúde, voltado

para o ensino-serviço-comunidade, que visa a disseminação do conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) no meio acadêmico, que observou a necessidade de promover um curso onde seriam ministrados conteúdos sobre boas práticas para discentes do curso de odontologia, profissionais, assistentes de saúde bucal e técnicos de saúde bucal. Os temas foram abordados de modo linear iniciando com o acolhimento do paciente na chegada do atendimento e prosseguindo até o manejo dos resíduos produzidos pela realização de procedimentos. Nas aulas buscou-se estabelecer a discussão de casos e da própria experiência do participante, seja por observação ou por vivência, de situações onde a ética profissional e as relações interpessoais puderam ser aplicadas; no contexto prático foram criadas cenas em que se demonstrava a diferença entre um paciente que foi acolhido de maneira positiva, humanizada e como o andamento do tratamento era satisfatório e, em contra partida, um paciente que não recebeu devida atenção e nem estabeleceu qualquer tipo de relação com a equipe profissional, tornando assim um prognóstico desfavorável e até abandono do tratamento. Essas discussões passaram a mostrar que os índices de saúde oral podem ser modificados com a execução de um bom atendimento. Em um segundo momento foi abordado o nível de conhecimento que os participantes possuíam em biossegurança, inicialmente sobre lavagem das mãos, proteção e segurança do paciente e paramentação. Todos os passos seguiram de demonstração prática e explicação acerca da imunização e da prevenção de acidentes ocupacionais que expõe os profissionais da área a patógenos de risco. As atividades laborais em odontologia, assim como em outras, demandam de quem executa, conhecimento sobre como lidar e manejar instrumentais desde o momento da apreensão em procedimentos até ao momento da esterilização e acondicionamento dos materiais, além de técnicas para a execução de exames e pesquisas que utilizem material biológico. O processo de esterilização, desde a lavagem dos instrumentais até o reconhecimento da central de esterilização foi repassado por meio de discussões em sala, considerando o que preconiza a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Por fim foi ministrada uma aula sobre categoria dos resíduos e gerenciamento. Para cada categoria aplica-se um tipo de manejo diferente, no caso de consultórios, faculdades que oferecem atendimento e hospitais com setores especializados em odontologia, há maneiras diferentes de segregação, acondicionamento, transporte, tratamento e descarte destes resíduos, portanto em cada estabelecimento é necessário o correto descarte para que não haja risco de contaminação por outras pessoas ou mesmo do meio ambiente. **Resultados:** Foram observadas diversas dificuldades em relação a todos os temas, desde desconhecimento de determinadas práticas até a execução incorreta de técnicas laborais essenciais para o bom andamento dos procedimentos clínicos. A partir de cada tema surgiram questionamentos que demonstraram interesse dos participantes em planejar e desempenhar as normas éticas e de biossegurança, através das exposições de opiniões apresentadas durante as aulas, se pode notar a compreensão e relevância dos conteúdos abordados. **Conclusão/ Considerações Finais:** Conclusão: Durante a realização da programação observou-se a necessidade de construir esse conhecimento durante a graduação ou dos cursos técnicos, podendo ser acionados durante várias etapas do curso para aprimoramento das práticas e consolidação dos hábitos desde o início da formação. A construção da capacitação destes profissionais quanto à lida com o paciente deve abordar não só aspectos psicológicos de reconhecimento de determinadas situações, mas também vincular o aspecto humanitário de oferecer um atendimento eficiente. A prática da paramentação deve estar também, vinculada ao entendimento do porquê da sua execução, o profissional bem como o graduando deve possuir a percepção destas boas práticas considerando sempre a observação do material a ser utilizado, o manejo de materiais potencialmente

contaminantes e o reconhecimento da importância desses passos para evitar ocorrências indesejáveis dentro do ambiente de trabalho.

Referências:

1. Gomes L. C., Miguel Y. D., Rocha T. C., Gomes E. C. Biossegurança e resíduos de serviços de saúde no cotidiano acadêmico / Biosafety and health service waste in academic daily life. REV. CIÊNC. FARM. BÁSICA. 2014. Set; 35(3).
2. Pinelli C., Garcia P. P. N. S., Campos J. Á. D. B., Dotta E. A.V., Rabello A. P. Biossegurança e odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada / Biosecurity and dentistry: beliefs and attitudes among dental students regarding infection control. SAÚDE SOC; 2011 abr.-jun. 20(2): 448-461.
3. Ramos S. M. L., Feitosa A. dos S., Silva Junior F. F., Costa J. G. Formação em odontologia: O papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com